

CEBOLA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Paraná foi o sexto produtor nacional de cebolas em 2022 e respondeu por 8,1% da área colhida, 7,1% das quantidades produzidas e 5,5% do Valor Bruto da Produção (VBP) nacionais, sendo a atividade explorada em outras quinze unidades da federação (IBGE/PAM).

As primeiras colheitas da safra 2023/2024 se iniciaram nesta semana em uma área estimada em 2,7 mil hectares, sendo 18,6% menor que o período anterior. Projeta-se uma produção de 94,4 mil toneladas, 12,1% abaixo da estação pretérita.

As produtividades esperadas estão 8,04% acima de 2022/2023, quando encerrou o ciclo com 32,9 t/ha, e hoje indica-se 35,6 t/ha.

O Núcleo Regional de Curitiba, com superfície plantada de 962 ha, responde por 36,2% da área cultivada, seguido de Guarapuava (710 ha) e Irati (500 ha) com 26,7% e 18,8%, respectivamente, e juntos participam com 81,8% do total do estado. Nos volumes de produção regionalizados, os núcleos acima participam com 87,2% do esperado. Guarapuava com 41,7%,

Curitiba: 29,5%, e Irati: 15,9%; influenciados pelos índices de produtividade.

Os preços nominais em 2023 frente ao período anterior variaram negativamente 17,5% ao produtor, 23,8% no atacado (CEASA'S/PR) e 25,8% no varejo.

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

O tempo chuvoso tem sido uma preocupação para os produtores de trigo no Paraná. A colheita evoluiu de 69% para 73%, mas foi interrompida pelas chuvas que atingiram o estado na quarta-feira (04/10), acompanhadas de ventos fortes, e só cessaram novamente no domingo (08/10). Além de impedirem a colheita neste intervalo, também impediram os controles fitossanitários, bem como causaram pontualmente acamamentos de lavouras.

Aproximadamente 380 mil hectares de trigo ainda estão a campo, sendo que mais da metade (54%) destes em maturação, fase em que as chuvas podem prejudicar a qualidade do produto a ser colhido. A outra parte está em enchimento de grãos e novas chuvas apenas aumentam a possibilidade de doenças, pois a umidade

Boletim Semanal 40/2023 – 11 de outubro de 2023

do solo já era suficiente para a granação ocorrer a contento.

Os efeitos dessas chuvas ainda não são totalmente conhecidos, porém ocasionaram o rebaixamento das condições das lavouras a campo. Nesta semana a área em boas condições corresponde a 75% do que resta a colher, ante 78% na semana passada. Essa diferença de 3 pontos percentuais passou para as lavouras classificadas como médias, que agora correspondem a 20% da área, enquanto as ruins se mantêm em 5% do total. Esse rebaixamento dificulta a efetivação da produção de 4,16 milhões de toneladas estimada em setembro, e deve ser diminuída no levantamento de outubro. Até o momento as doenças foram o principal limitador de produtividade, diminuindo a produção paranaense nas áreas colhidas anteriormente.

Entre os dias 9 e 11 de outubro o tempo se manteve mais seco e os trabalhos de colheita se intensificaram conforme a umidade dos grãos permitia. Porém, a previsão aponta um volume relevante de chuvas para os próximos dias, especialmente nas regiões onde o trigo a campo se concentra (Centro-Sul e Campos

Gerais), reforçando a preocupação com o excesso de umidade.

CEVADA

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A colheita de cevada chegou a 11% da área estimada para o Paraná, número expressivo frente a média de 2% registrada para o mesmo período nos anos anteriores. Além disso, 50% das áreas não colhidas estão em maturação, mostrando uma antecipação das lavouras. Em parte, essa situação era esperada, pois a cultura está ocupando uma área recorde no Paraná, chegando a 87 mil hectares ante 85 mil semeados em 2022, e a expansão ocorreu principalmente em uma região mais quente. Enquanto a região de Guarapuava, mais fria, perdeu área, a cultura se expandiu nos Campos Gerais e mesmo no Norte Pioneiro.

A produção esperada é de 397 mil toneladas para este ano, e as primeiras áreas colhidas têm respondido a contento em termos de rendimento e qualidade, mesmo com as colheitas sendo feitas em lavouras com o ciclo menor e por produtores não habituados com o cultivo. Apesar deste início promissor, as chuvas registradas na última semana e previstas trazem

Boletim Semanal 40/2023 – 11 de outubro de 2023

preocupações, e as condições a campo foram rebaixadas, com 90% das lavouras sendo consideradas boas atualmente, ante 95% na semana anterior. As lavouras em condição média agora são 10% (5% antes) e continuam ausentes lavouras ruins.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O plantio da soja segue acelerado no Estado. Nesta semana o percentual plantado atingiu 31% da área estimada de 5,8 milhões de hectares. Neste meio de semana as condições estão favoráveis em praticamente todo o Estado para o plantio e no relatório da próxima semana devemos superar os 40% plantados da área de soja.

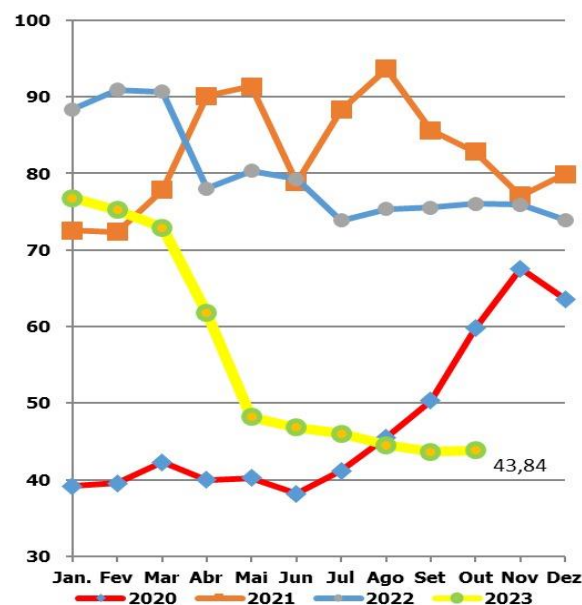
MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Nesta semana o percentual plantado da safra de milho 2023/24 no Paraná chegou a 85% dos 314 mil hectares estimados para esta safra. No campo as lavouras têm condição boa para 95% da área e apenas 5% apresentam condição mediana.

Já os preços do cereal permanecem estáveis com um viés de alta pela conjuntura atual: Real desvalorizado frente ao dólar quando comparado a setembro, redução da oferta do cereal no mercado, principalmente pelo ritmo forte das exportações pelo Brasil que deve confirmar ao final do ano como sendo o maior exportador de milho do mundo.

Gráfico- Preço recebido pela saca de milho pelo produtor paranaense



FEIJÃO

Maria Clara Biazoto, sob supervisão de

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A área de feijão está 66% plantada dos 111 mil hectares estimados para a primeira safra. Esta área é 4% menor do que os 116 mil plantados no ano anterior. As

Boletim Semanal 40/2023 – 11 de outubro de 2023

lavouras apresentam boas condições em 92% das áreas e as demais são classificadas como medianas, sendo o calor excessivo responsável por estas últimas.

No último mês os preços recebidos pelo produtor, em média, foram de R\$ 182,55/sc de 60 kg pelo feijão de cor, tendo uma redução de 5% comparado ao mês anterior, e R\$ 225,43/sc de 60 kg pelo feijão preto, com aumento de 2%. Desde junho os preços do feijão preto vêm se mantendo acima dos preços de feijão de cor.

Por outro lado, o preço do bezerro não acompanhou a queda da arroba ao longo do ano. De acordo com o Cepea, enquanto o preço do boi gordo caiu 22,8% entre janeiro e setembro, o preço dos animais para reposição teve uma redução de 11,8%. Isso resultou em um aumento na relação de troca arroba/bezerro, passando de 8,2/1 no início do ano para 9,5/1 no último mês.

CARNE BOVINA

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O preço da arroba bovina parece ter encontrado resistência no patamar de R\$ 240. Após uma alta acumulada de mais de 18% em setembro, devido à menor disponibilidade de animais para o abate, o preço da carne bovina tem oscilado em torno dos R\$ 239 nos últimos dias. A competição com a carne de frango, que já registra uma queda de 11% desde o início do ano, continua exercendo pressão sobre os preços.